

ASSEMBLEIA GERAL DA UNICAMP: EM DEFESA DA CIÊNCIA E EDUCAÇÃO, 15 DE OUTUBRO DE 2019

POR QUE DEVEMOS DEFENDER A UNICAMP: DEFENDER A UNICAMP É DEFENDER A UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA, A EDUCAÇÃO E A CIÊNCIA DE INTERESSE PÚBLICO!

Como as demais universidades públicas, federais e estaduais, a Unicamp é responsável pela maior parte das pesquisas que se desenvolvem no País, com impactos concretos na vida da população de uma forma geral, seja na Saúde e na tecnologia utilizada na indústria e no dia a dia, seja na formação de profissionais e pesquisadores que atuarão em várias áreas do Conhecimento e vários segmentos da atividade profissional. Com isso, a Unicamp é importante não apenas para a qualidade da Educação nos níveis de graduação e de pós-graduação em diferentes áreas e para o progresso da ciência, como para a preservação do meio ambiente e da soberania nacional, para a inserção inequívoca do Brasil no cenário dos países social e economicamente desenvolvidos e para a garantia da autonomia e da autodeterminação da País.

OS NÚMEROS DA UNICAMP
Se pensarmos nos índices da década de 2008 a 2018,

os números da Unicamp, uma das melhores e mais produtivas universidades do mundo em diferentes ranqueamentos internacionais utilizados para qualificar as universidades, são mesmo admiráveis:

- **Aumento de 58,5%** em 10 anos. Em 2009 eram 1033 estudantes. Em 2018 o total de estudantes oriundos/as de escola pública atingiu a marca de 1.638.

- **A Unicamp aumentou a sua produção científica em 77% em 10 anos.** Em 2009 foram 2.812 publicações. Em 2018 a Universidade contou com 4.981 pesquisas publicadas.

- **Os Serviços de saúde da UNICAMP atendem, atualmente, 90 municípios, e beneficiam mais de 5 milhões de pessoas.** Em 2018 foram 1.027.692 consultas realizadas, 61.381 intervenções cirúrgicas, 5.307 partos, 5.711.149 exames laboratoriais e foram disponibilizados 921 leitos para a população.

A Universidade só atinge esses objetivos e esses números porque se trata de uma universidade pública, gratuita, de excelência e socialmente referenciada!

QUAIS OS PERIGOS QUE CORREM A UNICAMP, BEM COMO A EDUCAÇÃO E A CIÊNCIA BRASILEIRAS DE UM MODO GERAL?

Desde a instabilidade política e econômica vivida no Governo Temer, quando foram aprovadas a reforma trabalhista e a EC 95, que congela os gastos públicos na área da Educação e da Ciência, situação agravada pela política de desamparo e negligência do Governo Bolsonaro, a situação das universidades públicas, da Educação Pública Superior e da Ciência brasileira têm sofrido toda sorte de golpes e ataques, tanto por parte do Governo Federal, como do Estadual, sob a forma de cortes de verbas e apoio para as atividades e projetos de pesquisa, arrocho salarial de docentes, pesquisadores e funcionários técnico-administrativos, intervenção na autonomia universitária, subfinanciamento das universidades públicas estaduais, fechamento de centros de pesquisa ou intervenção em sua agenda de trabalho, pauta conservadora e por vezes francamente reacionária para assuntos educacionais (tais como militarização das esco-

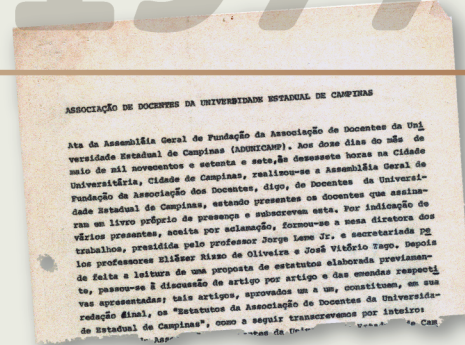
las, projetos como *homeschool* e “escola sem partido”).

O PAPEL DA ADUNICAMP NA DEFESA INTRANSIGENTE DA UNIVERSIDADE, EDUCAÇÃO E CIÊNCIA PÚBLICA

A Unicamp faz, em 2019, 53 anos de existência. A ADunicamp – Associação de Docentes da Unicamp – faz 42 anos! Neste Boletim Especial trazemos uma linha do tempo, de 1977 a 2019, que ilustra as principais ações que a ADunicamp tem realizado ao lado da comunidade universitária, em conjunto com outros sindicatos docentes, associações de classe e movimentos sociais. Ao lado destes vários segmentos, a ADunicamp tem envidado esforços para que um dos maiores patrimônios da sociedade brasileira não seja tocado por aventureiros – aqueles que gostariam de reservar a Ciência e a Educação apenas para poucos, aqueles que não hesitam em subordinar o País inteiro à lógica empresarial e privatista.

ADunicamp em ação

1977



1977 | Ata de fundação da ADunicamp. Em 12 de maio, 370 docentes reunidos em assembleia fundaram a entidade.



1981 | ADunicamp e Apropucc patrocinam o primeiro Congresso Nacional de Docentes Universitários. 600 docentes reunidos em Campinas fundaram a Andes - hoje, ANDES-SN: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior.



1981 | O ano da "intervenção malufista na Unicamp". Na foto, temos o registro da recepção do interventor ao chegar ao IMECC.



1984 | Engajada nas questões nacionais, a ADunicamp participa da campanha em prol da Diretas Já. Na foto, ato realizado no Ciclo Básico da Unicamp.



1988 | Ano do lançamento da campanha SOS Universidade por funcionários e docentes das três Universidades Estaduais Paulistas. Em fevereiro de 1989, o então governador do Estado, Orestes Quércia, assinou o decreto prevendo a Autonomia Universitária, transferindo para as universidades paulistas total controle na sua execução orçamentária.



1999 | A ADunicamp esteve presente no ato público do funcionalismo pela rejeição do projeto de lei de previdência proposto pelo governo Covas, que excluiria da previdência do funcionalismo grande parte dos docentes e funcionários ainda não concursados.



2004 | Foram 65 dias de greve. Após quatro "zeros" apresentados pelo CRUESP, o movimento saiu vitorioso, com reajuste de 7,2% sobre os salários.



2007 | Ano marcado pelos decretos do então governador José Serra, que apontavam para o fim da autonomia universitária. A ADunicamp participou ativamente do movimento que culminou com os decretos declaratórios que excluíram as universidades dos tais decretos.



2014 | Debate com o Reitor da Unicamp, Prof. José Tadeu Jorge, durante o movimento grevista. A intransigência do CRUESP, a tentativa de quebra da isonomia e os 100 dias de greve vitoriosa resumem a data-base de 2014. A atuação dos docentes da Unicamp, por meio da ADunicamp, foi decisiva na greve histórica que mobilizou as três universidades estaduais paulistas e conquistou o reajuste de 5,2% sobre os salários.



2016 | Assembleia histórica, com mais de 460 professores que decidiram manter e ampliar a Comissão de Mobilização Docente, com o objetivo de dar seguimento ao movimento SOS Universidade, lançado no dia 8 de junho, durante o movimento grevista.



2018 | Diante dos repetidos ataques disparados contra as universidades públicas, inclusive por setores ligados à educação dentro dos governos Federal e Estadual, a ADunicamp lança campanha de defesa da Unicamp. Com o lema "Defender a Unicamp é defender o ensino público". A campanha foi levada para as ruas de Campinas, em diversos atos e manifestações públicas. Vários temas foram abordados. Foto da faixa afixada no Largo do Rosário, região central de Campinas/SP



2018 | O ano foi marcado por intensa mobilização da ADunicamp pela recuperação das perdas salariais, ao lado das demais universidades paulistas representadas pelo Fórum das Seis. O arrocho de salários nas universidades joga nas costas de docentes e trabalhadores/as técnico-administrativos as consequências do déficit de financiamento. Foto da Assembleia de Docentes da Unicamp realizada em maio de 2018, durante a data-base.

ADunicamp **ANDES**

'ESCOLA SEM PARTIDO' PROPÕE INSTITUCIONALIZAR CENSURA E PERSEGUIÇÃO NAS SALAS DE AULA

Este cartaz discute o projeto de lei "Escola Sem Partido" e suas implicações para a liberdade de expressão e o ensino em escolas públicas. O texto aborda a tentativa de criminalizar o debate político e ideológico em sala de aula, defendendo a autonomia do professor e a importância da formação crítica dos estudantes.

que congelou por 20 anos os gastos públicos. Em destaque, a capa do Boletim sobre a questão do projeto Escola Sem Partido.

2018 | A ADunicamp produziu materiais e participou de vários atos e manifestações públicas em defesa de causas de interesse social e da educação pública e gratuita, ocorridos dentro e fora da universidade. Entre eles os atos contra o projeto Escola Sem Partido, e o Dia do Basta, em protesto contra a Reforma Trabalhista e a Emenda Constitucional 95,

DEBATES **AS ELEIÇÕES E A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO POPULAR DE PAÍS**

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO ELEITORAL

30/AGOSTO 17 HORAS
Auditório da ADunicamp

- FREI BETTO: Esc. tor e assessor de movimentos sociais
- BIA BARBOSA: Coletivo Intervozes
- RICARDO ANTUNES: IFCH | UNICAMP
- WAGNER ROMÃO: ADunicamp (Moderador)

foram realizados debates com a participação de candidatos à presidência, ao governo do Estado e ao Senado. Em destaque, a imagem do cartaz do primeiro debate desta série.

2018 | A ADunicamp promoveu, ao longo de todo o segundo semestre, em parceria com outras entidades, uma série de debates em defesa da universidade e da ciência públicas. As vésperas das eleições



2018 | ADunicamp defende as pautas estudantis, como a política de permanência que atenda aos estudantes em situação de vulnerabilidade. E denunciou a grave situação estudantil no Centro Paula Souza (foto): a partir de mobilizações da comunidade universitária, o governador Márcio França (PSB) havia anunciado a concessão de 2.000 bolsas estudantis, mas a aprovação final foi obstruída pela bancada do PSDB na Alesp.

TODOS JUNTOS SOMOS FORTES



ADunicamp em ação



Campinas e é referência para pesquisadores de todo o país. Foto interna da biblioteca do CMU.

2018 | Rápida mobilização da comunidade acadêmica, empreendida pela ADunicamp ao lado de outras entidades, impediu o fechamento da Biblioteca do Centro de Memória da Unicamp (CMU), que contém o maior acervo da história de

2019 | Com o recrudescimento dos ataques às universidades e ao ensino público, agora oficializados pelo próprio MEC, a ADunicamp organizou e participou de atos, debates e manifestações em defesa da educação pública e contra o desmonte das universidades estaduais paulistas, como os grandes atos que mobilizaram milhões de pessoas em todo o país em maio, junho e agosto. Foto da manifestação de 15 de maio, em Campinas/SP.



2019 | Este ano tem sido um ano de lutas intensas contra o desmonte dos direitos trabalhistas e sociais. ADunicamp tem atuado nas ações contra a reforma da Previdência, um dos eixos principais desse desmonte. Além de debates, entrevistas e textos, publicamos em maio o boletim “Reforma da Previdência. Uma Radiografia dos Impactos Sociais, Políticos e Econômicos”. Esse e outros materiais têm sido amplamente divulgados e também distribuídos em atos públicos. Foto

manifestação de 1º de maio, no centro de Campinas: “Em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores e das Trabalhadoras”.

2019 | Reforçamos ações voltadas para o diálogo com setores amplos da sociedade, com produção de conteúdos sobre a universidade pública que foram amplamente distribuídos para o público não acadêmico, e com a realização do Ciência na Praça, que levou aulas públicas, rodas de conversa e exposições científicas para o Largo do Rosário em agosto.



2019 | Com o objetivo de ampliar a comunicação com a comunidade e com setores mais amplos da sociedade, realizamos em parceria com outras entidades o 2º Encontro de Blogueir@s e Ativistas Digitais de Campinas e Região.

Também multiplicamos ações nas redes sociais, nas mídias tradicionais e independentes com a produção de vídeos e conteúdos.

2019 | A luta contra o arrocho, pela revisão das perdas salariais e do teto dos servidores paulistas têm marcado nossa atuação, com realização de assembleias e nas negociações com a Reitoria e Cruesp, além de audiências públicas e debates na Alesp. Em Abril, a ADunicamp assumiu a coordenação do Fórum das Seis.



2019 | A CPI das Universidades, em curso na Alesp, tem sido utilizada por alguns deputados para justificar ataques e cortes orçamentários ocorridos em bolsas e pesquisas e nas universidades públicas. ADunicamp tem acompanhado e questionando a CPI, quando dados equivocados são apresentados. O mesmo temos feito

diante de ataques recebidos no âmbito do Governo Federal. Foto: debate realizado em setembro sobre o projeto Future-se, programa do MEC que é visto como ameaça às universidades públicas.

2019 | A ADunicamp passou a integrar, a partir de março, o Observatório do Conhecimento, uma rede nacional de entidades unidas em defesa da universidade, da ciência e tecnologia públicas. Foto: após reuniões de trabalho em Brasília, professores ligados ao Observatório são barrados na porta do MEC quando tentavam entregar o Troféu Cortando o Futuro ao ministro da Educação.

